

PRESIDÊNCIA

# Lula confirma ida aos EUA

Ao portal UOL, presidente revela que mandou informações sobre crime organizado para Trump e fala de Master e Venezuela

» FERNANDA STRICKLAND  
» RAPHAELA PEIXOTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou, ontem, em entrevista ao UOL, que pretende viajar a Washington, “possivelmente”, na primeira semana de março para uma conversa direta com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Segundo ele, o encontro deve tratar de interesses comuns e buscar acordos entre as duas maiores democracias do Ocidente.

Segundo Lula, a reunião ocorrerá após compromissos internacionais na Índia e na Coreia e terá como objetivo promover um diálogo franco entre os governos. “Nós somos o presidente das duas maiores democracias do Ocidente, nós temos que sentar numa mesa, olhar um no olho do outro”, declarou.

Entre os temas previstos estão parcerias industriais, exploração de minerais críticos, investimentos e ampliação das exportações. O presidente, porém, ressaltou que há um limite inegociável nas tratativas: “A única coisa que eu não discuto é a soberania do meu país. Essa é sagrada.”

Lula também afirmou estar disposto a tratar de qualquer assunto com o governo norte-americano, desde que haja respeito mútuo, e disse que a intenção é estabelecer acordos que permitam aos dois países “trabalhar juntos” e enfrentar problemas comuns.

Na entrevista, o presidente revelou que já compartilhou informações com Trump para incentivar uma cooperação direta no combate ao crime organizado e ao narcotráfico. Segundo ele, materiais preparados pela Receita Federal e pela Polícia Federal foram enviados ao governo norte-americano.

“Mandeí material preparado pela minha Receita Federal, pela Polícia Federal, mandei as empresas, mandei os cinco navios que estão presos aqui”, afirmou. Lula relatou ainda ter indicado um caso específico (de tráfico de drogas) e fornecido endereço e fotografia de um procurado pela Justiça que residia em Miami.

O presidente adiantou que pretende levar uma comitiva de autoridades na viagem aos Estados Unidos, incluindo o ministro da Justiça, o diretor-geral da Polícia Federal, o secretário da Receita Federal e o procurador-geral da República. “Se quiser combater o crime organizado e o narcotráfico, o Brasil está aqui na linha de frente”, disse.

Ricardo Stuckert/PR



**Não haverá posição política pró ou contra o Banco Master, o que haverá será uma investigação técnica feita pelo Banco Central. A política não entrará em evidência”**

## Venezuela

Ao abordar o cenário latino-americano, Lula defendeu maior integração política e econômica entre os países da região. Para ele, a história de mais de cinco séculos demonstra a necessidade de aprender com experiências passadas e ampliar a cooperação.

O presidente relembrou que o comércio entre Brasil e Argentina era de cerca de US\$ 7 bilhões quando assumiu a Presidência, em 2003, e chegou a US\$ 39 bilhões ao final de seu mandato, resultado de uma mudança na lógica da política externa brasileira. Segundo Lula, o período entre 2002 e 2012 foi “o melhor período de política social e inclusão social e de crescimento da história da América do Sul”.

Sobre a Venezuela, afirmou que a solução para a crise deve partir dos próprios venezuelanos e que a condução dos rumos do país não deve ser imposta por atores externos. “Quem vai resolver o problema da Venezuela são os venezuelanos. Permitam que eles resolvam os problemas deles”, declarou. A prioridade, segundo ele, é fortalecer a democracia e melhorar as condições de vida da população, incluindo o retorno de milhões de pessoas que deixaram o país.

Lula também defendeu a criação de instituições latino-americanas mais fortes e alertou que a falta de integração pode condenar a região “a mais um século de pobreza e esquecimento”. Para o presidente, a América do Sul é uma “zona de paz” e deve concentrar esforços no

crescimento econômico e no fortalecimento democrático.

## Banco Master

Na mesma entrevista, Lula afirmou que o governo não adotará posição política em relação ao Banco Master e que eventuais irregularidades devem ser analisadas tecnicamente pelo Banco Central. A orientação, segundo ele, é aprofundar as investigações para identificar possíveis responsáveis por prejuízos ao sistema financeiro.

O presidente relatou ter recebido o empresário Daniel Vercaro após pedido intermediado pelo ex-ministro da Fazenda Guido Mantega. Segundo Lula, o empresário afirmou estar sofrendo perseguição e pressões do mercado.



**Quem vai resolver o problema da Venezuela são os venezuelanos. Permitam que eles resolvam os problemas deles”**

# Churrasco com Hugo Motta e líderes em clima pré-eleitoral

» WAL LIMA

O jantar promovido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na noite de quarta-feira, na Granja do Torto, com líderes partidários da Câmara e do Senado, foi marcado por um clima que extrapolou a formalidade institucional e assumiu contornos de pré-campanha eleitoral.

Embora dirigentes tenham ressaltado o caráter de diálogo e valorização da relação entre os Poderes, a escolha das músicas, o tom das falas e os gestos simbólicos do presidente reforçaram o tom político-eleitoral.

Lula recebeu os convidados ao som de canções famosas da MPB, como *Disparada*, de Geraldo Vandré, pedindo que os presentes “preparassem o coração” para o que seria dito ao longo da noite. Para líderes presentes, a trilha sonora funcionou como um convite simbólico para que o Parlamento caminhasse ao lado do governo nos próximos embates — e, também, no processo eleitoral que se aproxima.

No encerramento, o presidente pediu para que fosse tocado o samba-enredo *Do alto do mulungu surge a esperança: Lula, o operário do Brasil*, da Acadêmicos de Niterói, que homenageará sua trajetória no carnaval deste ano. Lula ainda convidou os parlamentares para o camarote da escola, na Avenida Sapucaí, e brincou que cada um deveria arcar com passagem

aérea e hospedagem. Segundo relatos, parte dos convidados, neste momento, preferiu deixar a granja discretamente.

Apesar do clima festivo e político, líderes destacaram o esforço do presidente em reforçar a interlocução com o Legislativo. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), agradeceu o convite e ressaltou o diálogo institucional, em publicação feita no X, antigo Twitter.

“Agradeço ao presidente Lula pelo convite. São em momentos como este, cheios de diálogo e respeito institucional, que pavimentamos a estrada para um futuro melhor para todos os brasileiros”, escreveu.

O líder do PSB na Câmara, Jonas Donizette, afirmou que o foco do encontro foi a valorização do Parlamento. “O mais importante da reunião foi a valorização que o presidente fez da Câmara, reconhecendo que os projetos importantes foram todos aprovados. O apoio da Casa foi fundamental, e a fala dele valorizando também o trabalho do presidente Hugo Motta deu um tom de entendimento bom entre o Legislativo e o Executivo”, avaliou.

Nos bastidores, porém, a percepção foi diferente. Líderes partidários classificaram o encontro como um momento de “pré-campanha” e, em tom de ironia, de “samba-ribove” — expressão usada para descrever o clima descontraído e de exaltação ao presidente.

Ricardo Stuckert/PR



Lula com o presidente da Câmara, Hugo Motta, e líderes no jantar de confraternização na Granja do Torto

Um dos presentes disse que o comparecimento em peso também se explica por um fator político incontornável: “Ninguém recusa convite do presidente da República”.

Entre os mais entusiasmados, parlamentares do PSol interpretaram o jantar como um gesto explícito de mobilização da base. Para Tarcísio Motta (PSol-RJ), novo líder da bancada em 2026, Lula demonstrou animação com o cenário eleitoral. “Lula estava emocionado,

orgulhoso dos resultados dos seus governos e muito animado para a campanha deste ano. Contou histórias e colocou músicas para todos cantarem. Cortejou a base como quem quer conquistar não apenas uma aliança ‘fria’, mas engajamento e convicção na vitória”, disse.

A deputada Talíria Petrone (PSol-RJ) afirmou que o jantar foi também um chamado à agenda social e ao engajamento político. “O ano começa com o presidente Lula demonstrando força

no Parlamento para enfrentar uma das maiores chagas do Brasil, que é o feminicídio. Esse jantar também foi um chamado à responsabilidade sobre o que impacta a vida das pessoas, como o fim da escala 6x1 e a urgência de garantir direitos aos entregadores de aplicativos. Estamos ao lado do presidente agora e no próximo governo”, declarou.

Ao analisar o cenário, o professor e consultor especializado em comunicação de governos, mandados e campanhas eleitorais

“a primeira chance real de pegar os magnatas da corrupção, da lavagem de dinheiro nesse país”.

“Não me importa quem envolva — político, partido ou banco. Quem tiver metido nisso vai ter que pagar o preço da irresponsabilidade”, acrescentou.

Questionado sobre a divulgação de um contrato do escritório do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski com o banco, Lula saiu em defesa do jurista. “O Lewandowski é um dos maiores juristas que esse país já produziu. Todo e qualquer bom jurista é contratado por qualquer empresa que esteja com qualquer dificuldade”, afirmou.

O presidente também cobrou esclarecimentos sobre a aplicação de recursos públicos na instituição e citou depósitos de fundos de trabalhadores por governos estaduais.

## Economia

Lula voltou a defender a redução da jornada de trabalho e disse que pretende dialogar com o Congresso Nacional para aprovar mudanças na escala 6x1. “Está na hora de a gente fazer uma mudança na jornada de trabalho neste país, para que o povo tenha mais tempo de estudar, de pensar”, afirmou.

Segundo o presidente, o avanço tecnológico elevou a produção e permite reavaliar o modelo atual. “Hoje, um jovem, uma menina, ele não quer mais levantar cinco horas da manhã e ficar até seis horas dentro de uma fábrica, pegando um ônibus lotado”, disse.

Ao comentar o cenário econômico, Lula avaliou que os dados positivos de sua gestão ainda não se converteram em votos porque “não tem campanha ainda”. Para ele, 2026 será o “ano da colheita” após um período dedicado a reconstruir políticas públicas e retomar obras paralisadas.

O presidente também criticou agentes do mercado que, segundo ele, reclamam dos gastos do governo e não consideram os impactos sociais das medidas. Lula defendeu o aumento real do salário mínimo e afirmou confiar no trabalho do presidente do Banco Central, Gabriel Galípulo, apesar de considerar a taxa básica de juros elevada.

“O país só voltou a crescer acima de 3% ao ano quando eu voltei para a Presidência da República”, declarou, ao rebater previsões pessimistas sobre a economia. **(Na página 5: Lula fala das eleições em São Paulo)**



**Agradeço ao presidente Lula pelo convite. São em momentos como este, cheios de diálogo e respeito institucional, que pavimentamos a estrada para um futuro melhor para todos os brasileiros”**

Hugo Motta, presidente da Câmara dos Deputados

Marcelo Vitorino afirmou que Lula já está em clima de campanha desde o ano passado.

“Ele não começou agora. As pesquisas e tendências de reeleição dele em abril do ano passado eram muito menores do que as de hoje. Aquele projeto de taxaço (do IOF) foi o que trouxe Lula de volta ao jogo. Sem contar com o número de projetos sociais que ele colocou para andar desde o ano passado, como esse do gás”, pontuou o especialista.